

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Bêco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro; Povoá; Paço; Vilarinho; Matadufos; Taboeira; Esgeira; Angeja e Sarrazola.

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
A.º; série de 50 números	20\$00	José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz— QUINTÃ DO LOUREIRO
Semestre; série de 25 números	10\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de todas as terras da sua região.	(CACIA)
Estrangeiro; ano 50 números	50\$00			Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Colónias	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

AVISO

Aos viticultores

Em conformidade com o estabelecimento pelo Decreto-Lei n.º 16.684, de 22 de Março de 1939 e mais legislação em vigor, todos os viticultores, sejam proprietários, usufrutuários, arrendatários ou possuidores por qualquer título legítimo, ficam obrigados a fazer o manifesto dos seus vinhos da futura colheita, até ao dia 10 de Novembro corrente.

MANIFESTO DE PRODUÇÃO

Neste manifesto o viticultor deve declarar, separadamente, a quantidade total da sua produção de vinho branco ou tinto.

Este manifesto total da produção vinícola é gratuito, embora obrigatório, sob pena de multa de 10\$00 por cada 100 litros ou fracção de vinho não manifestado.

Neste manifesto o viticultor terá de pagar apenas o custo do impresso.

MANIFESTO DE VENDA

Neste manifesto o viticultor deve declarar, separadamente, a quantidade de vinho branco e tinto que destina à venda.

A importância a pagar, no acto deste manifesto, que deve ser feito até 10 de Novembro, é de 1\$00 por hectólito. (Decreto n.º 21.857, de 10 de Dezembro de 1932).

É absolutamente proibido aos viticultores venderem os seus vinhos sem manifesto prévio, e disporem deles sem darem a baixa no respectivo manifesto nas delegações concelhias desta Comissão de Viticultura, sob pena de multa de 10\$00 e 5\$00, respectivamente por cada 100 litros ou fracção de vinho não manifestado e vendido e baixa.

A falsidade dos manifestos consiste em se declarar como produtor pessoa diferente do verdadeiro viticultor e como produzidas e destinadas à venda quantidades e qualidades diferentes das realmente produzidas e destinadas à venda. As diferenças encontradas além de 10.º para mais ou para menos, entre as quantidades manifestadas e realmente produzidas, serão também punidas com a multa de 50\$00 por 10 litros ou fracção.

EMIGRANTES

Por decreto publicado no Diário do Governo, n.º 29.980 acaba de ser determinado que continue suspensa por um novo período de dois anos a execução do decreto n.º 16.782, na parte em que proíbe o embarque de emigrantes sem o certificado de passagem da 3.ª para a 4.ª classe do ensino primário elementar, mas só quando tenham mais de dezassete e menos de quarenta e cinco anos de idade.

Exposição do Mundo Português

A Exposição Histórica do Mundo Português compreende, como é já conhecido, uma secção colonial que será um complemento do certame que está sendo organizado no vasto terreno marginal do Tejo, em frente ao mosteiro dos Jerónimos.

O local escolhido para a demonstração do Ultramar foi o jardim colonial—vasto parque que se estende desde as traseiras do Paço de Bolem, na encosta da Ajuda, até à capela da Memória, erecta por motivos dos acontecimentos históricos dos Távras, no atentado contra a vida do rei D. José.

O recinto presta-se admiravelmente, pelas suas condições topográficas e pelos seus arruamentos, bem tratados, bordados de espécies vegetais de acentuada beleza. Nos seus cantos, recintos, viveiros e estufas vivem curiosos espécimes da flora tropical, que lhe dão um ambiente curioso e ao mesmo tempo apropriado para o fim escolhido. Dificilmente se encontraria em Lisboa uma área ajardinada com perspectivas semelhantes.

Pelos seus rincões vão ser disseminados pavilhões diversos tendo nesta exposição, cada uma das colónias, o seu pavilhão privativo. Esta resolução, que é de agrado certo para as colónias, visa a salientar as suas características sob o ponto de vista etnográfico, que é, afinal, o fundamento da exibição.

Dentro desta orientação serão concatenados todos os motivos demonstrativos das raças aborígenes, por meio de fotografias, utensílios-domesticos e de misteres-vestuário, adornos, armas, etc. Os pavilhões, tanto exterior como interiormente, obedecem na sua disposição, às características étnicas, quando possível, para dar uma ideia, aos visitantes, dos usos e costumes dos povos ultramarinos.

Para que a sugestão seja o mais aproximada possível, por meio de mapas em relevo, dioramas, dispositivos e outras composições de uso neste processo de esclarecimento—são apresentados outros promenores, elucidando quanto à localização das raças, densidade da população, organização civil e política dos povos, recursos locais e sua valorização pela obra de civilização e colonização

nacional.

Paralelamente, em complemento, composições espalhadas por vários locais do parque darão ideias mais concretas sobre a arquitectura e arte colonial, reproduzindo, em tamanho natural ou por miniaturas, monumentos, edifícios, aldeias, recantos de povoações e até trechos de ruas, com a sua nota exótica, em muitos casos completamente desconhecidos na Metrópole, da maioria dos patriotas europeus.

Outros promenores da vida africana e oriental serão também carreados para a demonstração do Império Colonial Português. Estão nesses casos a propagação das matérias primas, na sua maioria produzidas pelos indígenas, ainda que aperfeiçoadas ou preparadas pela intervenção do colono branco; a divulgação das belezas naturais das colónias portuguesas revelando na Europa aspectos de surpreendente encanto, alguns absolutamente desconhecidos; e a pujante cinegética dos territórios ultramarinos, riqueza inexplorada, que pode despertar a atenção de apaixonados cultores—tudo reunido num sector de aliciente turismo, exótico, quasi ignorado e com a sua nota de impressionante ineditismo.

Repete-se em Lisboa a participação etnográfica vivida, a exemplo do que foi, com tanto êxito, realizado em 1934, no Porto, por ocasião da 1.ª Exposição Colonial Portuguesa. Esse certame marcou pela invulgar e vasta documentação etnográfica, constituindo admiração, para os nacionais e estrangeiros entendidos, a variedade das raças que ali foram concentradas. Recordamos ter sido reunido em Portugal por esse motivo, desde os timorenses aos bochimanes (que pela vez primeira vieram à Europa), dos macaístas aos bijagoz, dos Landins aos indianos portugueses.

Essas deputações voltarão, em 1940, a pisar solo português da Europa, dando o seu concurso ao certame, povoando aldeias e pavilhões construídos expressamente para que, mais rigorosamente, possa fazer-se uma ideia da vida etnográfica colonial da Nação.

A Exposição do Mundo Português e ao Cortejo do Império (que fazem parte do programa oficial das

(Conclui na 2.ª página).

ECOS & NOTÍCIAS

«O PIRILAU»

LEITURAS INFANTIS ILUSTRADAS

Recebemos o segundo número de «O PIRILAU», publicação de leituras infantis ilustradas que a antiga casa editora Henrique Torres, Rua de S. Bento, 279, Lisboa, acabou de lançar no mercado.

Este número, de aspecto gráfico completamente original, vem confirmar ainda mais o clamoroso êxito que o primeiro número obteve.

«O PIRILAU» publica neste segundo número: a original novela sobre a guerra, em ilustrações emocionantes, *Águia do céu*; o conto infantil *Margarida*; a secção *Não sabe talvez que?* *Aventuras de Nic-Pery-Cut*, o penúltimo dos detectives; o grande êxito *João Maria*, moço de bordo; o 2.º capítulo do drama de espionagem *A dama negra*; *Topa-tudo* (desenhos animados); *Aventuras de Buck Jones*; *Dois terríveis combates*; *O Agente Secreto Português*; uma página de *Charadas*; a emocionante novela de Wallace Winston Dye, *Campeão do Texas* e a maior criação de desenhos animados da PARAMOUNT FILMS, **POPEYE**, campeão do músculo.

Em resumo, são doze páginas repletas de ilustrações e sugestivas leituras e o seu custo é de apenas 50 centavos!

TORPEDOS AEROS GUIADOS PELA T. S. F.

A actual guerra tem dado à luz os mais formidáveis inventos de destruição. Agora é o inventor de aplicações da T. S. F., o norte-americano Lee De Forest, que anuncia que serão utilizados torpedos aéreos, que podem ser guiados pelos aviões que os lançarem no espaço com determinado objectivo.

Os aviões poderão voar a algumas milhas de distância do local que querem atingir, e, a esta distância, a salvo do fogo das baterias anti-aéreas, poderão dirigir os torpedos aéreos. Os pilotos dos aviões de bombardeamento poderão fazer voltar ao «avião-mãe» o torpedo aéreo que lançarem no espaço, se assim o entenderem. Estes torpedos aéreos, que são pequenos aviões cujo fabrico não é dispendioso, podem também fotografar objectivos militares e outros, desde que voem sobre as regiões citadas, podendo depois o piloto do «avião-mãe» fazê-lo regressar a este.

Este número foi visado pela Comissão de Censura de Aveiro

MORIBUNDO

Quando antevejo a Vida, assustadora,
De medo eu tremo e falta-me a coragem
De a seguir, porque a Vida na viagem
E' tão triste, medonha, assoladora...

Em vão eu peço à Morte destructora
P'ra me levar consigo na viagem
Mas, impassível, segue sem paragem
Sua marcha veloz, arrastadora.

Não posso já viver pois este Mundo,
P'ra mim, é pesadela a atormentar-me
E vivo porque Deus me tem esquecido,

Se de seres o Globo é tão fecundo.
Que venha a Morte, a Morte p'ra arrancar-me
Dêste caos tão medonho e corrompido!...

Américo Taborda

Ao correr da pena...

UM CASO SÉRIO

Há coisas que, "são casos sérios", e o que ora vamos tratar, é um deles.

Trata-se, nem mais nem menos, do que: a eleição dos mordomos de S. Martinho, ou melhor dizendo: da célebre irmandade dos piteiros—e ainda melhor se diria, dos adeptos de Bicho!

Depois que por aí appareceram uns certos e determinados cartazes annunciando que, ajudassemos a viver um milhão de portugueses, pois, tantos são os produtores do sumo da uva e os taverneiros que depois o vendem ao público, "êste", atendendo presto à chamada, deverá ter engrossado a, já de si, grossa falange dos amigos... e amigas da grossura!

E até me parece,—e talvez não esteja em erro—que seria entre as últimas que se deveria procurar a criatura que occuparia o lugar de Juiz, que, em tal caso, seria a Juizal...

São trez dias que, todos os anos são dedicados à eleição do Juiz e respectivos "irmãos maiores", escolhidos de entre a vastíssima "irmandade" dos devotos do já agora célebre sumo da velhissima cepa torta, tão velha ou ainda mais, que aquella também imemorable camoeca que o nosso velho pai Noé apanhou, a ponto de ser preciso os filhos cobrirem-no com uma capa, tal foi a grossura! São eles, 10, 11 e 12 de Novembro, trez dias de grande trabalho eleitoral, e ainda maiores ingurgitações de bons copásios, onde não faltam "as classicas castanhas", para fazer pé.

Este ano não sei ainda ao certo quem foi eleito Juiz, por impossibilidade de assistir a tais reuniões, dado a minha incapacidade para tais trabalhos!

Seria eleito entre "eles" ou entre "elas"? Já disse que, a concorrência das últimas, ultimamente tem sido avassaladora. Se o chegarmos a saber, aqui daremos o seu nome e respectiva noticia.

Argus.

IMPRESSA

Vida de Cristo

Segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o fasc. VII (4.º volume) desta illustrativa publicação (Rua do Loreto, 34, s'loja—Lisboa).

Dois factos dominam as manifestações dos últimos dias da vida pública do Salvador: A cura dum cego de nascença e a entrada triunfal do Mestre, em Jerusalém.

O último, pela beleza que o reveste, as criancinhas clamando, *Hosana ao filho de David*, pelo reconhecimento e gratidão dos homeas, cortando ramos de palmeira e atapetando com elles o solo por onde Jesus ia passar, deu assunto a artistas e poetas, para as melhores produções artisticas de todos os tempos.

É um episódio êste, que se lê sempre com emoção e conforto espiritual.

A cura do cego, com as circunstâncias que a revestem, encerra uma das mais sólidas provas da realidade do milagre por Jesus Cristo operado, junto da fonte de Siloé.

As gravuras e itinerários que o illustram, tornam êste número um dos mais elucidativos e interessantes, da obra em publicação.

Agradecemos o exemplar offerecido.

EXPOSIÇÃO DO

Mundo Português

(Conclusão da 1.ª página).

comemorações dos centenários da Nação) virão os portugueses da Africa, da Asia e da Oceania dar o vivido concurso demonstrativo da expansão, através dos continentes, deste País de navegadores e civilizadores que, após tantos séculos, reúne em festa nacional povos das mais variadas características ethnográficas.

(Da «Revista dos Centenários».)

BAILE

No próximo domingo dia 19, vem a pedido do «Club Recreio Caciense», abrilhantar o baile que esta agremiação promove neste dia, o forte agrupamento «Féras Jazz» da Quinta do Gato, que, pela competência dos seus respectivos executantes, espera-se que se apresentem de forma a deixar todo o povo Caciense eheio de alegria e satisfação.

Será, pois, no próximo domingo uma bela ocasião para toda a mocidade esticar o seu pézinho e apreciar a bela dança que o «Club R. Caciense» promove.

Expedição a Moçambique de 1916

RECORDAÇÕES DE UM

EXPEDICIONÁRIO

DIA 30 6.º 916

O 28.º de viagem.

PREPARATIVOS DE REEMBARQUE

E' hojea véspera do embarque. Por isso as compras na cidade vão ultimar-se. No fim, deduzirei até onde chegou a exploração do comércio local para conosco.

Pouco adquiri: uma mala de folha de ferro-preservativo indispenável contra a salalé; um mosqueiro de reserva, postais illustrados, etc. Notei que, se alguns artigos se compram aos preços da Metrópole, outros se encontram onerados por um adicional de... 150 o!—o que, decerto, para os coloniais, que não tem amôr ao dinheiro, não será coisa de grande vulto.

Como artigo mais caro há as bebidas alcoólicas. Este facto, se tem a virtude—pouco virtuosa!—de colocar mais alguns vintens de... exploração na «burra» do comerciante, tem outrossim a verdadeira virtude de concorrer para a temperança dos habitantes e portanto para a moralidade de costumes, embora esta aqui,—convém frisar—não se evidencie tão desregradas como nas capitais da Europa, segundo ouço, e nomeadamente em Lisboa.

VISITA A NAVIOS EX-ALEMÃIS

No pôrto de Lourenço Marques encontramos ancorados e atracados 3 navios ex-alemães: o *Essen*, o *Admiral* e o *Kromprinz* (a).

Fui visitar o primeiro e o último.

O mais velho—o «Kromprinz»—está num estado lastimoso. Os alemães, sem tripulantes antes de serem internados no campo de concentração do Pantano, ocasionaram-lhes estragos importantes, para evitar que o navio pudesse ser aproveitado pelos portugueses.

Ao «Admiral» e «Essen» não tiveram tempo de fazer grandes destruições.

Graças ás oficinas dos caminhos de Ferro e à boa vontade e competencia dos seus engenheiros e operários,—cuja dedicação tem levado êstes a trabalhar de dia e de noite, na moldagem e feitoria das peças que faltam às máquinas ou se encontram avariadas, e apenas com o descanso de 6 a 8 horas em cada dia,—o «Essen» e o «Admiral» já estão prontos a navegar!

A tripulação deste já está assegurada no seu mínimo efectivo, e para o «Essen» passaram 4 ou 5 tripulantes do «Moçambique», a fim de o conduzirem ao Natal para limpeza do fundo, em seguida ao que será—como ouvi dizer—empregado no transporte de cereais da Austrália. O «Admiral» será conduzido para Lisboa.

E' para admirar e muito para louvar o facto de numa cidade como esta de fracos recursos em matérias primas e na indústria metalúrgica, se concluirem as reparações de 2 vapores de categoria, em que faltavam peças importantes aos maquinismos, gastando-se nesse trabalho apenas um espaço de tempo igual áquelle que era Lisboa, com todos os recursos materiais e de mão de obra, seria necessário para pôr a navegar 3 navios da mesma categoria e em igualdade de circunstancias de reparação, o que quer dizer que, se Lourenço Marques dispuzesse dos mesmos recursos que Lisboa, já os 3 paquetes aprendidos aos alemães estavam prontos a navegar.

O que vi no *Kromprinz* era

UM SONHO

O lavrador me disse em sonho: «Ara teu pão.
Não o esperes de mim. Se o queres, lavra, semeia.»
E o tecelão também: «De mim não esperes teia.»
E o pedreiro: «Queres casa? Fá-la por tua mão!»

E só abandonado do homem, meu irmão,
que, com desdém de mim se afasta, foge e atheia,
quando invocava, aflito, os céus, uma alcateia
de lobos me assaltou em êrma solidão!

Acordei! ¿Era dia, ou os olhos me enganavam?
Sobre andaimas, legiões de artistas assobiavam!
Por toda a parte a faina! Os campos a dar pão!

Que ventura!... Eu sonhara! Mas bem comprehendí
que ninguém, neste mundo, basta só por si!...
...E a amar fiquei os homens todos desde então!...

P.º Manuel Lírio

Carteira Elegante

ANOS

Fez no passado dia 17 os seus 10 anos o menino António Luiz Marques Peça, filho do sr. Augusto Luiz Marques Peça e de sua esposa sr.ª Ascenção Peça, comerciante em Cacia.

No último dia 11 completou 16 risonhas primaveras o menino Fernando Marques da Silva, filho do nosso amigo sr. Manuel Marques da Silva Pernôcho e de sua dedicada esposa sr.ª Rosa Marques da Silva, residentes em Lisboa.

No passado dia 12 do corrente, também completou 36 aniversários natalícios a sr.ª Tereza Simões Pereira, natural de Almieira e esposa do nosso assinante e amigo sr. Tomé Marques da Silva, empregado na panificação da capital, onde residem.

Amanhã, 19, completa 24 aniversários natalícios o nosso bom amigo e assinante sr. José Rocha, natural de Mataduchos e estimado empregado na panificação de Lisboa.

No dia 20 completa 14 risonhas primaveras a interessante menina Maria de Lourdes Faria, fillinha da sr.ª D. Ana dos Santos Silva Faria e de seu marido nosso amigo e assinante sr. José Gonçalves Faria, natural de Mataduchos e industrial de padaria em Lisboa.

Também neste dia 20 está em festa a casa do nosso amigo e assinante sr. Manuel Nunes Nogueira e de sua dedicada esposa sr.ª D. Luiza Nogueira, de Angeja e residentes em França.

Ainda neste dia 20 completa 7 verdes aniversários natalícios o galante menino Carlos Pereira Quaresma, filhinho do nos-

so estimado conterrâneo e assinante sr. Manuel Dias Quaresma e de sua bondosa esposa sr.ª D. Jacinta Pereira Quaresma, industriais de panificação na Barquinha.

Está em Almieira a passar 15 dias de licença na companhia de sua familia o nosso prezado assinante sr. Tomé Marques da Silva, empregado na panificação de Lisboa.

Também vindo de Fornos de Algodres, onde é industrial de padaria, está em Cacia desde á dias na companhia de sua familia, o nosso prezado amigo e assinante do «Ecos» sr. João Dias de Pinho.

Os nossos cumprimentos.

ESTADAS

Está em Almieira a passar 15 dias de licença na companhia de sua familia o nosso prezado assinante sr. Tomé Marques da Silva, empregado na panificação de Lisboa.

Também vindo de Fornos de Algodres, onde é industrial de padaria, está em Cacia desde á dias na companhia de sua familia, o nosso prezado amigo e assinante do «Ecos» sr. João Dias de Pinho.

Os nossos cumprimentos.

VISITAS

Vindo do Porto, onde se encontra empregado na panificação, esteve em Cacia no último domingo em visita a seus pais o nosso assinante e amigo sr. Manuel Gonçalves Nunes da Silva, a quem agradecemos a visita que também nos fez.

Também da mesma cidade Invicta, onde está empregado no Grémio de Panificação, esteve no último domingo em Cacia e Sarrazola visitando todos os seus, o nosso prezado amigo e assinante sr. José Maria Vicente da Silva, um dos muitos amigos pró-Natal dos pobrezinhos protegidos por «Ecos de Cacia», a quem nós também muito agradecemos o cordial abraço que êste nosso conterrâneo nos veio dar.

NA REDACÇÃO

Durante a semana estiveram a visitar-nos em nossa redacção os nossos prezados amigos e assinantes srs.: Manuel Rodrigues Migueis Júnior, José Maria Vicente da Silva, Manuel Gonçalves Nunes da Silva, Tomé Marques da Silva e a simpática menina Maria Rosa Duarte Paula. Agradecemos a visita.

A' última hora

A' hora que o nosso jornal entra no prelo, somos informados de que falleceu na Povoia do Paço, o grande proprietário sr. Manuel Parbosa.

No próximo numero o correspondente daquele lugar relatará.

(Continúa).

PRESAGIO

Mal despoita sobre o monte a luz d'aurora,
Vai o mendigo, pelos caminhos jora...
Nem a neve, nem a chuva, nem o vento,
Nem mesmo a fome, o levam ao desalento...

Mas s'encontra quem dos seus lamentos chora,
Também acha quem lhe diga:—Vá-se embora!
P'ra trabalhar, não lhe dá o seu intento?!
Pois vá roubar; eu malandros não sustento.

Que fazer pois!? Se o trabalho não lh'o dão,
E se lhes negam um bocadinho de pão
Com que podesse seus filhinhos sustentar?

Não tem recursos a que possa lançar mão;
Alucinado, perde o uso da razão:
Despreza a honra bruscamente e vai roubar...

Moreira Vinhas

Noticias de Taboeira

Estadas.—Vindo de Arruda dos Vinhos, onde é considerado industrial de panificação, está entre nós a passar algumas semanas na companhia de sua família, o nosso estimado amigo e assinante deste jornal sr. Amadeu Marques Ferreira e sua dedicada esposa.

—Também vindo do Porto, onde é industrial de padaria, está na sua casa deste lugar a passar algum tempo, o estimado Taboeirense sr. Silvério Marques Bastos.

—Está entre nós, vindo da Costa Nova, onde esteve na panificação, o nosso amigo e assinante deste jornal sr. Manuel Rodrigues Migueis Júnior.

—Também emprimmentamos aqui no último domingo, onde esteve em visita a sua família, o sr. Ildefonso dos Santos de Oliveira, empregado na panificação de Espinho e assinante deste jornal.

A todos apresentamos os nossos cumprimentos.

Serões.—Já abriu neste lugar um serão, e muito em breve abrirá outro. Oxalá que tudo corra bem para prestígio da nossa terra, e para divertimento da nossa mocidade.

Falecimentos.—Com a idade de 74 anos acaba de falecer no dia 9 do corrente e em casa de seu filho a sr.^a Maria Rezende da Silva, viúva; natural de Azurva e mãe dos srs. António, José e Pedro Marques da Silva, respectivamente agentes da policia aposentados e comerciante na vizinha cidade de Aveiro.

O funeral da extinta senhora realizou-se no dia 10 pelas 14 horas para o cemitério de Esgueira, no qual se incorporaram além de muito povo, as irmandades locais e de Azurva.

O feretro foi transportado para a sua última morada na carreta funerária daquele lugar.

Durante o percurso foram feitos os seguintes turnos:

1.º

Manuel Izequiel, Emidio Pinho, Mateus Marques Ribeiro, Manuel Dias Nunes.

2.º

Mário Rodrigues Calafate, António Gonçalves, Lourenço Dias de Carvalho e Manuel Maria Souto.

3.º

António Marques da Silva, Pedro Marques da Silva, Rodrigo de Melo, Samuel da Costa Santos.

A chave do ataúde foi transportada pelo sr. José Ferreira de Carvalho, e as salvas pelos srs. Caetano Simões Lares e Manuel Marques da Silva.

Pelos filhos da defunta foram oferecidas duas lindas cordas com sentidas dedicatórias.

—Também no dia 8 faleceu aqui apenas com 3 meses de idade, o filhinho Anastácio do nosso

A CORUJA

Assim que a noite estende o negro manto,
Vem pousar sobre a minha laranjeira
Uma coruja horrenda e agoureira,
Para soltar o seu medonho canto.

Fui ver essa funesta mensageira
De tudo quanto há mau, martírio e pranto!
E disse-lhe: por vêr-te não me espanto,
Se bem que ora te vejo a vez primeira.

Se vens trazer morífero bafejo,
Esparge-o sobre mim, que a morte almejo,
Para findar o meu sofrer profundo!

E diz à morte, que, com mão segura,
Sobre mim descarregue a joice dura...
Mas que poupe a quem amo neste mundo!...

Francisco F. de Macedo.

As ruas de Cacia

Resolveu a nossa Junta de Paróquia numa das suas últimas sessões mandar fazer a competente limpeza a todas as valêtas das principais ruas de Cacia, o que para isso ali tem andado um cantoneiro nessa missão.

Aproveitamos a ocasião para lembrar à mesma entidade que é de toda a conveniência e de grande utilidade, até propriamente pública, o retirar-se o mais breve possível todo o entulho que o referido cantoneiro tira das ditas valêtas e o põe à margem destas, agora limpas convenientemente.

Mais lembramos à Junta de Paróquia, de que é constituída de homens que merecem o conceito de todo o povo Caciense, que essa limpeza se deveria estender até esta desprotegida Quintã, pois que algumas das suas ruas desde que foram reconstruídas, (o que já lá vai à 8 anos) ainda não tiveram uma única reparação as suas valêtas, a-pesar-de quando foi da inauguração eléctrica, como se contava com a visita do sr. Dr. Lourenço

Peixinho, dig.^{mo} presidente da Câmara Municipal do nosso concelho, para aqui ter sido enviado um cantoneiro 2 dias, que, em consequência das mesmas estarem completamente atulhadas, pouco ou nada adiantou, no entanto sempre ficamos sabendo, — fala o povo da Quintã — que a pequena reparação de que tivemos em algumas das valêtas, apenas se deve à visita que esteve prestes a dar-se daquelas entidades Aveirenses.

No entanto aguardamos que a nossa Junta de Paróquia mande alongar os serviços de limpeza às valêtas até este lugar, pois que não pode existir o direito de um povo como o da Quintã que paga honradamente todos os seus impostos, de estar durante 8 anos sem que as valêtas das suas ruas sejam limpas.

Aqui fica o nosso apêlo a quem de direito.

E's amigo da tua terra?
Gostas de a vêr engrandecida?
Então assina o «Ecos de Cacia»!

Noticias de Angeja

Estadas.—A passar algumas semanas junto da sua família encontra-se aqui à dias o nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. Manuel Rodrigues Teixeira Benção, caixeiro de padaria em Lisboa.

Retirad s.—Com destino a Lisboa, onde também tem a sua residência, saíram à dias de Angeja, sua terra natal, o nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. Jorge Nogueira de Pinho e sua dedicada esposa.

O tempo.—Nestes últimos dias o tempo tem estado deveras agradável para a agricultura, as águas do Vouga tem descido consideravelmente, o que muito vai beneficiando o lavrador.

Oxalá que Deus recompense os dias invernosos que têm caído sobre nós.—C.

amigo sr. Celestino da Silva e da sr.^a Elvira Marques Calafate.

O funeral da desditosa criança realizou-se no dia 9 pelas 17 horas para o cemitério local, no qual se incorporaram todas as crianças deste lugar, as quais empunhavam artísticos ramos de flores naturais.

A todas as famílias em luto, apresentamos os nossos pêsames.

Tratou destes funerais a acreditada Agencia Funerária de Américo Dias Capela, de Esgueira.

Anos.—No próximo dia 20 completa 21 aniversários natalícios o nosso bom amigo sr. Jaime Nunes Bastos, a quem nós enviamos muitos parabéns.—C.

Honrados comerciantes

Tem continuado a sêr enviados aos Tribunais Militares Especiais muitos processos contra honrados comerciantes, que não ligando meia aos últimos decretos publicados, se julgam no direito de elevarem os seus artigos expostos à venda, para os preços que muito bem entendem.

Também nos informam que a rigorosa fiscalização que ultimamente tem sido feita ao comércio em geral, vai ser exercida quanto ao preço de azeite que certos comerciantes para afandam a vender.

E que se acautelem também os nossos vizinhos!

Noticias de Villarinho

A fonte do Salgueiral.—Continua naquêlo miserável estado conforme temos relatado, esta fonte que está desprotegida das reparações que necessita.

Ainda mais uma vez se pedem providencias.

Se des.—Na melhor harmonia, continuam muito divertidos os 2 serões deste lugar, havendo por vezes muitos bailes, onde a rapaziada se tem juntado quasi em massa para assistir a estas festas, que tanto enobressem a nossa caprichosa povoação.

Visitas.—De visita a sua familia está entre nós desde à dias o nosso amigo sr. Clemente Ferreira, empregado na panificação da Vila do Paço, a quem nós apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.—C.

(1) FOLHETIM DO «ECOS DE CACIA»

A MICAS

por: - Lorjô Tavares

Nunca ninguém pôde saber porque foi que ele a deixou, ninguém.

Ela, uma loira muito pálida, tinha nos olhos azuis, dêsse azul carregado que lembra o azul do céu em manhãs de Dezembro, todos os indícios de todas as meiguices e ternuras d'uma alma feita de açucar em ponto—obra prima saída das mãos d'algum confeiteiro de primeira água.

Nos seus lábios, vermelhos como pétalas de papoila, iria jurar que pairava de continuo um par de versos, doces como caramelos andaluzes.

Deitada, fina, flexível, endu-

lante, pele assetinada (?) em que se contavam todas as ramificações das suas veiasinhas azuladas, a Micas era uma criatura eterea, quebradiça, transparente como uma gaze, mimosa como qualquer colibri.

Era só vê-la e sentir agente uma indizível sensação de frio e de espanto, juntamente com o desejo curioso de indagar a sua procedência, a sua origem, qual a fábrica em que se produzira aquela reunião extraordinária de linhas, que nos deixava de boca aberta.

Tinha a beleza parada de todas as bonecas de biscuit esta

pequena franzina, sem curvas, e em que a natureza parecia ter querido exercitar e estudar um sistema completo de triangulação.

Beleza, disse eu. Certamente: era bala—um genero especial de formosura, que não tinha um único ponto de contacto com as outras mulheres. Olhos azuis... é coisa vulgar: cabelos loiros... tem-os muita gente: lábios vermelhos... possui-os também a minha cosinheira, uma alentejana bexicosa como o Assis, de Faro, e medonha como ela só.

Mas um nariz tal como o da Micas... Era um nariz único, um nariz sem par, um nariz greco, um nariz-tipo, um nariz delicado, lindo rosado ao de leve, pequeno, admirável, surpreendente.

A sua beleza estava ali naquele apêndice adorável, bem lançado, que faria enloecer um artista, se um artista se arrojasse a imitá-lo.

Quasi nos assaltava uma ideia de o trincar, de lhe cravar os dentes!

Que encanto de nariz! Que azas! que côrte! que moldel! que finura!

Vê-lo e amá-lo era obra dum momento. Aquêlo nariz meteu-se-me no pensamento e não mais me largou: anda pegado às minhas memórias como molusco preso à própria casa.

Pois, apesar d'este atractivo, êle deixou-a, e ninguém nunca pôde saber o motivo d'este abandono, nem eu, o seu amigo íntimo—uma intimidade que data da escola da Pereira, que se estreitou pelos bancos da aula de latim e que resistiu aos desvanecimentos dos nossos bigodes quando despontavam.

Belo moço o Luiz Lopes!

Trigo sem joio, ouro sem liga, alegre que nem um melro e bom e leal como um terra-nova.

Se estas linhas te chegarem às mãos, meu Luiz, não te zangues

com a comparação. Neste meio corrupto e devaeso que nos cerca, nada achei que merecesse as honras de ser revelado com a tua bondade de então, além da fidelidade meiga dum terra-nova.

Os tempos de então... Como isso tudo vai longe! Dez anos... Ora vejam êsto pestanejar esquisito e êsto tremor imbecil de saudades velhas!

Nada. Passamos adiante adiante e guardemos isto para os nossos sonhos, às noites.

Um belo dia o Luiz chegou-se a mim e confidenciou-me um idílio que principiava a embriagá-lo—a eterna história de todos os vinte anos.

Amava, amaria sempre... E contou-me os seus projectos, as suas largas aspirações, os seus dourados devaneios de poeta, as suas fantasias doidas, arrechos, extasis, febres, desejos castos, idealizações.

(Conntiã)

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Pensão Avenida

de — BRUNO DA ROCHA (294)

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho
Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS
Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Técnica Comercial e Industrial

“A ALENTEJANA,”

Rua da Vitória, 73-2.º Esq. (Esquina da rua do Ouro) — Telefone 21951 — LISBOA (273)

Parceres — relatórios — estudos — exposições — conselhos escritos ou verbais, sobre o aspecto técnico de todos os problemas relacionados com o comércio e indústria. — Análises de Produtos.

Assuntos de Lavoura-Moagem e Panificação. Compra e venda de propriedades e trespases. Legalização e transferência de alvarás Industriais.

MANUEL BRINCA

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris

DOENÇAS DOS OLHOS

(205) Rua Ferreira Borges, 162-2.º (a. Portagem)

Tel. Consultório 1183 Residência 832 Coimbra

Agencia Funerária Capela

— de — (183)
AMERICO DIAS CAPELA

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público — ESGUEIRA

Máquinas de costura SINGER

e outras, desde 150\$00 afiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores
Colçada de Santo André, 74 — LISBOA

Os melhores vinhos e petiscos regionais vendem-se na
CASA “A FERMELOA”
Rua Manuel Bernardes, 32 B — LISBOA



BICICLETAS

e
ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo

(397) **ARMANDO CRESPO**
116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, práticas e económicas. Divisoras. Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a indústria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrífugas, Trásfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida (372)

R. Almirante Pessanha, 7-2.º — LISBOA — Telef. 26858

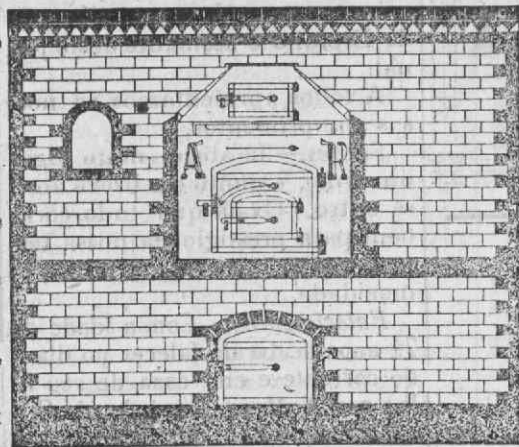
CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS

de **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobriho da antiga e acreditada casa de António Ribeiro Lopes.

Esta casa encarrega-se da construção de fornos de padarias em qualquer sistema, assim como fornos para lorde.



Executa todos os trabalhos com perfeição e solidês e a preços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece ferragens para os mesmos, masseiras, taboleiros, pás, etc. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. 418

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das fôrças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom litro.

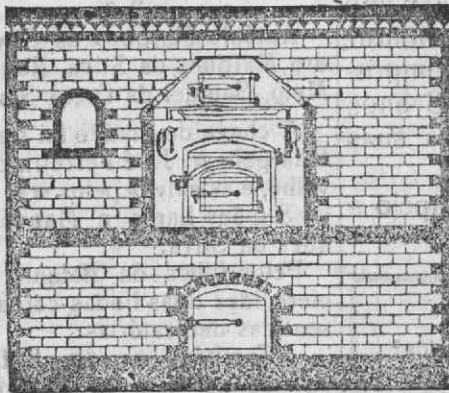
FARMÁCIA FRANCO FILHOS
Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

CONSTRUTORA ECONÓMICA DE PADARIAS

JOAQUIM RAMALHO & C.^A

BORRALHA ÁGUEDA

Participamos aos senhores industriais de padarias, que construímos fornos pelos sistemas mais modernos, fabricando tôdas as ferragens que dizem respeito aos mesmos com perfeição e solidês, bem assim como masseiras, taboleiros, calxas para lorde, pás etc.



Também se constroem caldeiras em cobre para água quente e fria, encarrega-se de todos os encanamentos das mesmas.

Fornecem-se orçamentos grátis. (447)

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

Agencia Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cordas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Encarrega-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladções em todo o País.

Funerais prontos à sepultura desde 100\$00. Chamadas telefónicas para o 2.º posto público. (437) **Rua da República CACIA**



Foto-Moderna

— de —
João Ramos

Para uma fotografia de arte ou de preço económico, prefira sempre a «FOTO-MODERNA» de João Ramos.

Esmerado acabamento de trabalhos aos amadores. R. Coimbra (encostado à Farmácia Brito) (449) AVEIRO

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal (69) Telefone 2640 PORTO

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa: **Rodrigues Pinho** (423)
A venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

FERIDINA COSTA III

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de tôdas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

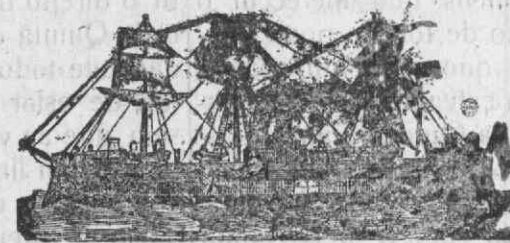
Vende-se em todas as farmácias e drogarias e nos depositários:

LISBOA — R. e S. Franco — R. Ascenção, 57-2.º
PORTO — Castilho & C.^a — R. Sá da Bandeira, 80 e J. A. Oliveira, — St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa** — Campia VOUZELA

AGENCIA COSTA

Passagens



Passagens

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de tôda a documentação legal para estes portos. Responde-se a tôda a correspondência. (457)

Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc. etc.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardença na pele. A venda em tôdas as farmácias e drogarias **Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.^a** Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)